

Vai Dar Praia

Festa na margem

Intervenção sugeriu o rio Piracicaba despoluído e mais atrativo para o lazer e o convívio

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba
marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Havia gente jogando volei, frescobol, outros sentados em cadeiras reclináveis curtindo o visual do rio, alguns se arriscando no slackline (fita para travessia de equilibristas), música brasileira rolando no alto falante, teatro, muito bate-papo e mutirão de plantio de mudas. Ontem foi dia da intervenção educadora Vai Dar Praia, ação que pretendeu mostrar quão ricas seriam as opções de lazer e turismo para a população caso o rio Piracicaba não fosse poluído.

A atividade foi realizada pela Oca (Laboratório de Educação e Política Ambiental), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP, que é responsável pelo curso de pós-graduação Educação Ambiental e Transição para Sociedades Sustentáveis. E contou com o apoio e a participação de uma série de parceiros, entre associações culturais, ambientais, um sindicato e um movimento de estudantes. A intervenção foi às margens



Del Rodrigues

Às margens do Piracicaba: participantes da intervenção Vai Dar Praia fazem brinde à despoluição do rio

do rio Piracicaba, em frente ao emblemático Largo dos Pescadores. Marcos Sorrentino, professor da Esalq/USP e coordenador da Oca, explica que a razão da ação é estimular a sociabilidade, a participação e o encontro en-

tre as pessoas, além de manifestar o desejo comum a todo o piracicabano, que é a busca por um rio limpo e acolhedor, com seus peixes e toda a flora relacionada a ele.

"Nesse momento no qual cada

pessoa está dentro dos meios de comunicação eletrônicos, individualizada e dentro de casa, com medo de encontrar o próximo, é importante a gente ter espaços de resistência que falam que a felicidade não está associada aos

bens materiais, mas tem a ver com coisas que nossos pais e avós faziam, como, por exemplo, colocar a cadeira fora de casa e conversar com os vizinhos", declara Sorrentino.

A atividade - que ainda contou com maracatu, malabares e falas sobre a legislação de recursos hídricos - ainda teve um brinde coletivo pela despoluição das águas do manancial. "Essa água tem um efeito especial, é um elixir da criatividade para a gente poder pensar em estratégias para transformarmos essa água em potável", discursou uma das articuladoras do encontro.

O turismólogo Daniel Silva, 30 anos, que estava numa cadeira de praia curtindo a paisagem do rio, é um dos alunos do curso de especialização da Esalq. Ele elogiou a intervenção. "É importante para chamar a atenção das pessoas. Mesmo com o rio poluído, veja quanta gente tem por aí. A diversidade do rio, que a gente observa a olho nu, é a prova de que ele ainda tem muita vida. Mas, infelizmente, falta esforço do poder público para despoluí-lo", critica.

